

RAMON BOTELHO MENDONÇA – NOSSA GENTE



Por: Dr. Jose Antonio Fernandes
2021



O artista plástico Ramon Botelho Mendonça nasceu em Palmeira D'Oeste, em 1970. Filho do médico Francisco Félix Mendonça e da professora Lauricy Botelho Mendonça, ele mostrou, desde menino, interesse pelas artes. Ainda na infância surgiram os primeiros convites para trabalhos informais – pintava painéis decorativos para os bailes do Clube de Campo das Palmeiras, desenhava as ruas da cidade para a passagem das procissões católicas e participava de todos os eventos culturais da Escola Orestes Ferreira de Toledo, onde estudou. Naquela época, surge outra grande paixão que o acompanhará por toda a vida: o teatro.

Monta um grupo de teatro amador que se apresenta em toda a região. Neste grupo, além de interpretar, dedica-se à criação de fantoches, cenários e textos. Tudo muito precário, mas criativo.

Na adolescência, escreve vários textos. Alguns viraram roteiros de filmes em super 8, nunca terminados por dificuldades técnicas. A localização de Palmeira d'Oeste, longe dos grandes centros culturais, dificultava seu trabalho.

Em 1987, parte para São Paulo e ingressa no curso de Programação Visual da Universidade Mackenzie; frequenta aulas de História da Arte, fotografia, geometria, história em quadrinhos, escultura, gravura, desenho industrial, maquete e marcenaria, dentre outras. Participa, em 1988, da MACKARTE, exposição coletiva de desenhos, gravuras e esculturas. Ainda em São Paulo, estuda desenho na Escola Panamericana de Arte, fazendo alguns trabalhos publicitários e de moda.

Em 1990, abandona a faculdade para dedicar-se ao teatro e muda-se para o Rio de Janeiro.

Forma-se ator na Casa das Artes de Laranjeiras e, depois, em Literaturas, na UFF - Universidade Federal Fluminense, em Niterói. Durante anos dedica-se somente ao teatro. Em 1999, conhece o pintor carioca Bonifácio e, incentivado por ele, retorna à pintura, assinando seus trabalhos como **Botelho**.

Em 1999, o marchand português Carlos Pierre leva seus trabalhos para a Europa, onde realiza uma exposição individual na Galeria G, em Vila Moura, Algarve, Portugal.

Nesta época, participa de várias exposições em espaços alternativos, no Rio de Janeiro, Niterói, Búzios, entre outras localidades.

Sua pintura não é acadêmica. Pode-se observar alguma referência às artes de rua, como o grafite, em sua obra. A grande maioria é figurativa em constante diálogo com a abstração. A justaposição de cores e sua relevância demonstram forte apelo decorativo ao estilo Fauve.



Em Nova Iorque, as galerias do SOHO classificaram seus trabalhos como Pop arte. Na Europa é vendido como pintura primitiva. Dizem também que é um colorista. Botelho segue afirmando ser autodidata não pertencente a qualquer ismo ou escola. Faz aquilo que gosta da forma que vai aprendendo e aprimorando com a vida, buscando sempre o prazer criativo, a força, o humor e a ingenuidade do brusco olhar infantil sobre o mundo.



Em 2006, estreia como autor e diretor do espetáculo teatral **Visitando Camille Claudel**, sobre a renomada escultora francesa, peça que segue até hoje em

turnê pelo Brasil. Em 2009, assina o cenário da peça ***Afinidades Eletivas de Goethe***, com direção de Marcos Barreto, em Santa Maria, RS, com o patrocínio da Eletrobrás.

Em 2013, envia telas para o espaço da arquiteta Juliana Decnop, na mostra Casa Design, em Niterói.

O artista continua transitando entre o teatro e as artes plásticas. Seus trabalhos foram vendidos para inúmeros países mundo afora, dentre os quais Estados Unidos, Portugal, Espanha, Suíça, Austrália e Argentina.

Formado em Literaturas na UFF (Universidade Federal Fluminense) -Participou da I Jornada de Estudos da Linguagem “Teorias, Métodos e Práticas” UFF, 2010; V Seminário Nação-Invenção: Literatura e Crise do Pensamento, UFF, 2007; Colaborou, como professor e ator, no VI Seminário do NEPA (Núcleo de Estudos de Literatura Portuguesa e Africana) - Memória, Paisagem e Escrita “Poetas em Diálogo”, 2008; Seminário “Poesia Contemporânea: Subjetividades e Identidades em Devir, UFF e CNPQ, 2007; apresentou um recital de poesia na programação oficial do 3º Encontro de Pesquisadores “Diálogos Sobre Poesia Portuguesa” Real Gabinete Português, RJ, 2008. Aluno de semiótica no Departamento de Ciências da Linguagem no Curso de Pós-Graduação da UFF, com a doutora Ana Lúcia Teixeira (2011) e Renata Mancini (2010).

Formado em teatro na CAL (Casa das Artes de Laranjeiras) - Estudou interpretação com Antunes Filho, Moacyr Góes, Gabriel Vilela e Grupo Galpão, Sérgio Brito, Aderbal Freire Filho, The Living Theatre (grupo americano), Tizuka Yamazaki (cinema), Walter Lima Júnior (cinema), Luis Carlos Ripper, Luis Carlos Vasconcelos, Márcio Vianna, Mika Lins, Tadeu Jungle (vídeo), dentre outros.

Principais trabalhos como ator: “Par ou Ímpar” – Texto: Eber Inácio. Direção: Wilson Belém – Projeto “Nova Dramaturgia Brasileira”, set/outubro de 2004 , Sala Paraíso, Teatro Carlos Gomes, RJ. “Viva Poesia Show” – Direção: Rafael Pimenta, Teatro UFF, RJ, 2003. “Meu Pai Voa!” - Márcio Vianna (Grupo Muito Prazer), Teatro Museu da República, RJ, 1995 e Teatro Museu do Trabalho no Festival Porto Alegre Em Cena, RS, 1995. “Ambulâncias na Contramão (Farra dos atores)” - Márcio Vianna, RJ, 1995. “Farra dos Atores” - Márcio Vianna (Grupo Muito Prazer), RJ , 1995 e Porto Alegre Em Cena , RS, 1994. “A Alma Quando Sonha é Teatro” – Márcio Vianna, RJ, 1994. “Cabaré Valentim” – Renato Icaraí, RJ, 1993. “Cantata do Rio de Janeiro” - Com o grupo americano “The Living Theatre”, RJ, 1993. “Brinquedos, Jogos e Armadilhas” – Luiz Carlos Tourinho, RJ, 1993/94. “Bonitinha mas Ordinária & Os Sete Gatinhos” de Nelson Rodrigues – David Herman, RJ, 1993. “O Livro dos Cegos – Márcio Vianna, Teatro Sérgio Porto, RJ, 1992. “Na Carrera do Divino” – Cláudio Lucchesi, EAD, TUSP, SP, 1990, e viagens.

TELEVISÃO: Amazônia – Tizuka Yamazaki (TV Manchete) – 1992.

CINEMA: Homem Nu de Hugo Carvana, 1996 (participação). Arraiada (curta metragem) de Henrique Rossi, 2004 (Festival de Gramado; Festival Internacional de curtas do Rio em 2005; Mostra Panorama Carioca 2006; mostra de cinema de São Paulo). Do Nascimento de Lumière de William Condé, 2004.

VÍDEO: O caso do senso (projeto piloto para TV) – Ajax Camacho, 1993 / RJ. O sonho de Miss Manoel (também como autor/roteirista) – Roberto Domingues, 1989/SP - participou do 1º Festival de vídeo/Cinema de Santo André, SP. O bêbado – Oswaldo

Lima , 1988 / SP. Fez preparação de atores para os curtas: O DIPLOMÁTICO (também como ator), A CARTOMANTE e CHINELAS TURCAS baseados na obra de Machado de Assis, dentro do FESTIVAL VER E FAZER FILMES, 2008, MG, com supervisão de Fernando Vendrell (Portugal), Zezé Gamboa (Angola) e Nelson Pereira dos Santos (Brasil).

Recebeu o Título de Benfeitor da Língua Portuguesa no Brasil pelo projeto “O Real em Revista” do Real Gabinete Português de Leitura (criador/produtor).

Idealizador e Produtor Geral do projeto “O Real em Revista” no Real Gabinete Português de Leitura (patrocínio Petrobras), que digitalizou 38 mil páginas de periódicos oitocentistas raros em risco de perda, 20 meses de pesquisa, shows de Adriana Calcanhotto e Teresa Cristina, 3 colóquios com pesquisadores nacionais e internacionais, criação do serviço de visitas guiadas, edição de 04 livros, 01 filme, criação de site e 03 exposições de acervos raros.

Roteiro e produção do filme “A Pedra Fundamental”, com Mel Maia, direção de Thiago Valente (2014).

Dirigiu o show “CHROMA” da cantora/atriz Adriana Quadros, Bastidores e Boate Ritmo, RJ, 2002.

Em 2004 produziu a peça Par ou Ímpar (projeto Nova Dramaturgia Carioca), Carlos Gomes e SESC Tijuca, RJ, onde atuou também como ator.

Em 2006 realizou a peça Visitando Camille Claudel, texto e dir. Ramon Botelho, que estreou no CCJF, RJ (apoio do Consulado Francês) e viajou 08 anos pelo Brasil: Estação das Docas, Belém, PA; I Festival Nacional de Teatro em Campos, RJ, várias indicações e prêmios de melhor cenário e luz, 2007; Teatro da UFF, Niterói, RJ, 2008; Cataguases/Muriaé (MG), patrocínio Energisa, 2009; Circuito SESC RJ, 2010; Betim, MG, (patrocínio FUNARBE); Evento Salto Negócios, BH, 2010; Teatro Municipal de Niterói 2013, Armazém do Jardim Botânico, RJ, 2014; Teatro da UFF, Niterói 2019. Sempre realizando oficinas teatrais e debates.

Indicado ao prêmio de melhor diretor no 1º Festival Nacional de Teatro de Campos (2007) pela peça “Visitando Camille Claudel”.

Realização do espetáculo Carolina Maria de Jesus, diário de Bitita Estreia no Teatro Municipal de Uberlândia, 2015, com apoio da Prefeitura Municipal e Instituto Algar. Foram promovidos debates e oficinas; CEU Cidade Tiradentes, São Paulo, 2016 (recorde de ocupação do espaço); 5º Salão do Livro de Guarulhos (2016); 2º Festival Midrash de Teatro no Rio de Janeiro, 2016 (recorde de público do espaço para dia/horário); Teatro Dulcina, Rio de Janeiro, 2017; Sala Baden Powell, Copacabana, 2017; Teatro Laura Alvim, 2018; FLIPELÔ (Festa Literária Internacional do Pelourinho), 2018; 1ª FIT (Festa Literária de Itaperuna), Teatro FIRJAN Sesi, 2018; Sala Multiuso Teatro Arthur Azevedo, São Paulo, SP, 2018; FLINK SAMPA Festa do Conhecimento, Literatura e Cultura Negra da Universidade Zumbi dos Palmares, SP, 2018; Green Nation, Pavilhão das Culturas Brasileiras, Ibirapuera, SP, 2019; Augsburg e Munique na Alemanha, com apoio do Instituto Goethe, Teatro Prudential RJ, 2020.

Participação como entrevistado no documentário “Carolina” com direção de Vanessa Araújo – Canal GNT e Net Now, 2020.

Participou, como convidado, para falar sobre “Carolina Maria de Jesus, Diário

de Bitita” no Seminário Década Internacional de Afrodescendentes - ONU Brasil – na EMERJ (Escola de Magistratura do Estado do Rio de Janeiro). Tema da mesa: A Trajetória da População Negra no Brasil.

Coordenador de produção e diretor da peça “As Sete Vidas de Alva”, contemplada no Edital Retomada Cultural RJ da Lei Aldir Blanc, internet, 2021.

ARTES PLÁSTICAS: Cursou 2 anos de Programação visual na Universidade Mackenzie, SP e desenho na Escola Panamericana de Arte, SP. No Mackenzie freqüentou aulas de história da arte, fotografia, geometria, história em quadrinhos, projeto do produto, escultura, gravura, desenho industrial, maquete e marcenaria, dentre outras. Fez alguns trabalhos para publicidade e participou em 1988 da MACKARTE (exposição coletiva) com desenhos, gravuras e esculturas.

Exposição individual na Galeria G em Vila Moura, Algarve, Portugal, 1999. Nesta época participa de várias exposições em espaços alternativos como Tanaka Leblon (coletiva), 1999, Rio de Janeiro; Espaço Vertical (coletiva), 1999, Niterói; Casual Decor (coletiva), 1999, Niterói; Casual Decor (coletiva), 2000, Niterói; Acrópole (individual), 2000, Niterói; Hotel Portugalo (individual), 2000, Angra dos Reis/RJ, Casual Decor (individual), 2000, Niterói, RJ; La Coloniale (coletiva), 2000, Rua das Pedras, Búzios, RJ; Espaço Cultural Acrópole (coletiva), “Pintando o sete”, 2000, Niterói, RJ, e Centro Cultural Paschoal Carlos Magno (Fundação de Arte de Niterói), Exposição Individual “Coisas De Deus”, 2001, Niterói, RJ; Mostra Interferência – MAC - Museu de Arte Contemporânea de Niterói - maio/junho 2002 - curadoria: Janete Costa; Máster Casa 2003, no ambiente da arquiteta Mônica Crespo e Máster Casa 2004, no ambiente da arquiteta Mariza Magrani.

Cenógrafo - Em 2009 assinou o cenário da peça Afinidades Eletivas (Goethe), dir. Marcos Barreto, Santa Maria, RS – com patrocínio da Eletrobrás. Em 2012 assinou o cenário da peça “Porque Deixei de Te Amar” de Goethe, direção de Fernando Philbert, Teatro FINEP, Rio de Janeiro. Em 2015 foi cenógrafo da peça “Carolina Maria de Jesus, Diário de Bitita”.

Menções – Tem seus trabalhos mencionados nos livros: “Bastidores” de Simon Khoury e “A Dramaturgia da Luz” de Paulo Cesar Medeiros.

Nota: De família tradicional na cidade de Palmeira d’Oeste, Ramon Botelho é filho do saudoso médico “Dr. Chiquinho”, irmão de “Dr. Kiko Mendonça”, que foi prefeito de Palmeira d’Oeste de 1993 a 1996, irmão do médico oftalmologista Jorge Odilon que, quando moço, era conhecido pela comunidade por “Jopó”. Até hoje, outra irmã de Ramon ainda labora por aqui; trata-se da médica ginecologista Maria Christina Botelho Mendonça Yassoyama. Da Família, aqui, só resta uma prima; a professora Marcia Botelho Soares Dutra Fernandes.